



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Intensificadores coloquiais
<b>Autor</b>	CLARA ÁLLYEGRA LYRA PETTER
<b>Orientador</b>	LUISANDRO MENDES DE SOUZA

A Semântica é a área da Linguística que estuda o significado atribuído não somente ao léxico, mas também às sentenças formadas. A abordagem formal ou referencial do significado buscar entender como o significado das palavras ou expressões contribui para a significação da sentença como um todo. Ainda mais especificamente, dentro da semântica encontramos os estudos sobre quantificação, que se dedicam a observar e descrever como a língua permite expressar quantidade, sendo uma dessas formas possíveis a intensidade. O objetivo principal dessa pesquisa é analisar o comportamento sintático e semântico de expressões adverbiais intensificadoras coloquiais no português brasileiro, como “baita”, “pra burro” e “afu”. Para isso temos como base os estudos de Ilari *et alli*, **Considerações sobre a posição dos advérbios** (1993), sobre a ordem e posição dos advérbios na frase, de Guimarães, **Dos Intensificadores como Quantificadores** (2007), que reflete sobre a questão da quantificação e do grau, e finalmente a proposição de Doetjes, *Quantifiers and Selection* (1997), de uma classificação de acordo com a distribuição dos quantificadores. Os dados linguísticos usados são provenientes tanto de corpora já registrado (como livros e internet), quanto de introspecção, prática comum nessa área de estudos. O problema posto pelas expressões estudadas se relaciona com seu estatuto composicional, questão posta em Ilari *et alli* (1993): são elas predicados ou quantificadores? Vemos em Guimarães (2007) a sugestão de que os advérbios de intensidade são quantificadores. Tentaremos, porém, mostrar que essa hipótese não parece se confirmar para algumas das expressões estudadas e que os advérbios de intensidade também não apresentam uma distribuição sintática uniforme.